



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 15ª
(DÉCIMA QUINTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
EM 13 DE MARÇO DE 2013**

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Evandro Garla a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Comunicado da Presidência:

Eu gostaria de ratificar a aprovação da Mensagem nº 64, de 2013, de autoria do Poder Executivo, com 17 votos favoráveis, votada em bloco, na sessão ordinária de ontem, dia 12 de março, juntamente com as moções e os requerimentos lidos pelo Sr. Secretário.

Nesse sentido, solicito ao Setor de Ata e Súmula e ao Setor de Taquigrafia que procedam à retificação.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no dia de hoje, 13 de março de 2013, eu fui brindado, Deputada Luzia de Paula, com dois presentes, dois pedidos de cassação de mandato. É de dar gargalhada por esses pedidos de cassação de mandato.

O primeiro, movido, e já se começou a colocá-lo nos blogues, nas redes sociais às 7 horas da manhã, pelo senhor chamado Luiz dos *trailers*, dizendo que hoje daria entrada no pedido de cassação do meu mandato, porque eu teria apresentado uma emenda a um projeto de lei, de autoria do Governo Federal, Deputado Agaciel Maia, para beneficiar os trabalhadores trailistas. Portanto, vão cassar o mandato do Deputado Chico Vigilante porque ele beneficiou os trailistas, que estão se libertando dele, pois ele ficava o tempo todo usando métodos não adequados para a relação com esses trabalhadores.

Mas o mais grave: eu fiquei sabendo que a gestão dessa coisa mal feita, que foi o pedido de cassação do meu mandato, se deu dentro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa. Eu vou indagar ao Governador Agnelo Queiroz se servidores da Secretaria da Micro e Pequena Empresa são pagos para fazer esse tipo de coisa. Há lá um tal de Dalmo, que se diz advogado, que é quem está assessorando esse cidadão.

Talvez isso seja a tentativa de puxar o meu nome e trazê-lo para igualá-lo aos demais com relação à cassação de mandato. Não vão. Não vão. Eu tenho história nesta cidade, eu tenho uma página de luta construída a duras penas, inclusive enfrentando a ditadura. Portanto, não são elementos como esse Luiz dos *trailers* que vão cassar o mandato do Deputado Chico Vigilante.

Mas aí, Deputada Luzia de Paula e Deputado Cláudio Abrantes, a conclusão a que chegamos é que, da maneira que está colocado hoje, qualquer vagabundo pode sair por aí pedindo cassação de mandato de deputado, qualquer safado, qualquer vagabundo pede a cassação de mandato de deputado, sem nenhum fundamento. Depois a Mesa arquiva, por não ter fundamento algum. É preciso que a gente dê um jeito nisso, afinal de contas, mandato de deputado é coisa séria.

O segundo pedido de cassação de mandato está feito pela Sra. Celina Leão. Já li a petição, e o fundamento dela para pedir a cassação do meu mandato é de que eu teria dito que ela é uma Deputada desqualificada. Vou repetir aqui da tribuna, porque é daqui que eu falo: a Deputada falou para o *Jornal de Brasília* que eu estaria chantageando o Deputado Cristiano Araújo no que tange à eleição da CAF – Comissão de Assuntos Fundiários –, para a qual o Deputado Cláudio Abrantes era o nosso candidato. Veio dizer que nós o estaríamos chantageando. E não houve chantagem, eu disse que não houve chantagem. Provamos que não havia chantagem. Falei que era uma Deputada desqualificada para esse debate e repito: Deputada desqualificada para esse debate, porque não é assim que se debate. Aí,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

pede a cassação do meu mandato. Sabe, Deputada Arlete Sampaio, é engraçado. Pede a cassação do meu mandato. Estão achando que vão chegar aonde?

Só existe um ser para cassar o meu mandato: Deus, no dia em que me tirar da face da terra. Só Ele pode cassar o meu mandato. Se existe um camarada que procura andar reto, sem nenhum desvio de conduta na vida, sou eu, exatamente para não dar oportunidade para o azar. Sou eu.

Na hora em que fazemos os enfrentamentos que têm de ser feitos, enfrentar Tribunal de Contas e outros por aí, chove esse tipo de coisa. O cidadão que está lá fora não sabe como se dão as picuinhas, as encrencas aqui dentro, e aí sai nas redes sociais: estão pedindo a cassação do mandato do Chico Vigilante. O cidadão há de perguntar: por que estão cassando o mandato do Chico Vigilante? Já acham que fiz coisa errada, já acham que fui um malandro, já acham que andei pegando coisa dos outros.

Portanto, estou fazendo questão de repudiar esse tipo de atitude irresponsável. Tenho certeza, Deputado Agaciel Maia. Já olhei os pedidos e, como não há fundamento nenhum, tenho certeza de que a Mesa vai mandar para o lixo, para o lixo, que é de onde eles nunca deveriam ter saído. Vão para o lixo, para o lixo da Casa e para o lixo da história, porque não se faz política desse jeito.

Esse mesmo Luiz entrou com um processo mal enjambrado — litigante de má fé — e não tenho dúvida de que o Desembargador vai mandá-lo para o lixo. Quero afirmar desta tribuna que estou absolutamente tranquilo com relação ao meu mandato. Tenho mais de trinta anos de vida pública e nunca me pegaram — e não vão me pegar — em um mal feito. Nunca. Enfrentei SNI, a ditadura, o diabo. Sempre estive ao lado de Deus, exatamente para não ter problema. Portanto, não tenho medo.

Se acham que vão me calar com esse tipo de molecagem, não vão. Ninguém vai me calar. Se eu tivesse medo, não teria entrado na política. Se eu tivesse medo, não teria enfrentado os generais. Se eu tivesse medo, inclusive de ficar desempregado, não teria feito greve quando nem imunidade sindical eu tinha, porque não havia sindicato. Eu não era diretor de sindicato nem nada e organizei greve.

Se há uma coisa que aprendi foi a não ter medo. Para falar francamente, abertamente, sem ter absolutamente nada escondido, não tenho um mal feito na minha vida.

Dito isso, Sr. Presidente, quero abordar rapidamente, com a aquiescência de V.Exa., um outro assunto muito importante, que é com relação à matéria veiculada no *Correio Braziliense* de hoje, de que o Banco de Brasília teve um lucro de mais de R\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de reais). Deputado Agaciel Maia, isso é a prova cabal da gestão correta que foi feita pelo Presidente Edmilson Gama e, depois, pelo Presidente Jacques Pena. A Diretoria do Banco de Brasília tirou um banco de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

uma situação pré-falimentar e, em um momento que o setor financeiro não dá tanto lucro como dava antes, eles conseguem fazer com que o Banco de Brasília tenha esse lucro extraordinário que teve.

Parabéns ao Jacques Pena, que foi o nosso Presidente. Foi na gestão dele que obtivemos esse resultado. E parabéns ao novo Presidente do Banco de Brasília, Paulo Roberto Evangelista, que está dando continuidade ao que foi feito pelo Sr. Jacques Pena, ao que foi feito pelo Sr. Edmilson Gama.

Por último, Sr. Presidente, o derradeiro registro mesmo, é que eu tive a felicidade de hoje, pela manhã, participar, Deputada Arlete Sampaio, de uma reunião com o Sr. Governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz; o Sr. Secretário de Estado da Saúde, Rafael Aguiar de Barbosa; o Sr. Secretário de Estado de Administração, Wilmar Lacerda, e a diretoria do Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal. Saí muito feliz, muito animado com a proposta apresentada para os enfermeiros, que não vou ainda revelar qual é, pois cabe à diretoria do Sindicato submetê-la primeiro à aprovação da assembleia da categoria. Posso afirmar, porém, que como sindicalista e como Parlamentar, conseguimos produzir uma excelente proposta para os enfermeiros do Distrito Federal.

Está de parabéns o Sr. Governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, por ter honrado a palavra que assumiu conosco de atender aquela categoria. Fiquei realmente, Deputada Arlete Sampaio, muito feliz com essa proposta. Tenho certeza de que ela será analisada com o maior carinho, porque a propositura é satisfatória.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu gostaria de comunicar que, atendendo à solicitação da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, bem como das Lideranças, vou suspender a sessão por cinco minutos.

Estamos com a presença dos Deputados Arlete Sampaio, Cláudio Abrantes, Chico Vigilante, Celina Leão e Luzia de Paula.

A Presidência vai suspender, por cinco minutos, a presente sessão e, em seguida, retornaremos aos Comunicados de Líderes.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h19min, a sessão é reaberta às 15h27min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Dando continuidade ao Pequeno Expediente, nos Comunicados de Líderes, concedo a palavra à nobre Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu nem iria falar sobre isso, mas como o Deputado Chico Vigilante falou sobre a nossa representação, eu acho que é de fundamental importância falar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Se há uma coisa que eu também não tenho, Deputado Chico Vigilante, é medo. Eu também não tenho medo, nem de cara feia, nem de gente covarde que usa os veículos de comunicação para, muitas vezes, falar o que ele não tem coragem de falar na sua cara. Aqui na oportunidade, hoje, o Deputado Chico Vigilante coloca que quando ele me chamou de desqualificada, ele falou que seria desqualificada para o debate, mas em nenhum momento ele deixou isso claro na reportagem. Ele somente me chamou de desqualificada. Há várias formas, Deputado Cristiano Araújo, de você ser desqualificada.

Eu não acho, Deputado, nem entendo o seu nervosismo, até porque se V.Exa. colocou aqui nesta tarde de hoje que foi por esse requisito, se foi nesta questão, desqualificada para um debate, que V.Exa. escreva, faça por escrito. Eu fiz a representação porque acho que sou uma Parlamentar. O nosso Código de Ética, Deputado Wellington Luiz, é muito claro. A gente pode se sentir imune aqui, como muitos que se acham acima do bem e do mal, pegam a palavra aqui, xingam o Procurador-Geral da República, xingam qualquer um que se ponha acima dos seus interesses pessoais e escusos, muitas vezes, e usam a imunidade. Mas a nossa regra aqui dentro, Deputado Wellington Luiz, não está ligada a nossa imunidade, não, porque nós temos um código de conduta, que é quebra de decoro parlamentar.

O próprio Deputado Chico Vigilante já representou contra mim na Mesa, pedindo explicações na questão das cotas, quando eu falei que Parlamentares tinham cotas. Eu não fiquei aqui nervosa, eu expliquei. Eu acho que é para isso que cada Parlamentar tem um código de conduta aqui dentro. Até para que nós não nos acovardemos, para que não diminuamos o debate dentro desta Casa. Nós temos, sim, que ser adultos aqui dentro, que ser responsáveis pelo que falamos para os veículos de comunicação, pelas insinuações que fazemos sobre os colegas, Deputado Cristiano Araújo.

Eu falei ao *Jornal de Brasília* sobre a chantagem que envolvia a Comissão de Assuntos Sociais, mas eu não falei que foi S.Exa. Não citei nem o nome. Falei que nós não aceitávamos chantagem de colocar o nosso partido, o PSD, no meio de um problema da Comissão de Assuntos Fundiários, que era uma disputa da Base.

Eu o farei todas as vezes. Não tenho medo de cara feia. Não tenho medo de gritaria. Não tenho medo de gente covarde, de gente que puxa saco, que usa essa tribuna para ficar puxando o saco de governador, puxando o saco de secretário para fazer de conta que é herói. Não tenho medo, mas exijo que me respeite como Parlamentar.

Há muitas coisas que eu acho de V.Exa., mas não posso falar porque eu também não tenho prova. Não posso falar porque fere as condutas, fere o decoro. Então, temos que nos manter alinhados dentro da ética, muitas vezes engolindo muitos sapos. Não podemos esculhambar os colegas aqui, principalmente a mim, que sou mulher, para diminuir a condição.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (PTB. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, eu quero, em primeiro lugar, concordar com as palavras de V.Exa. porque há Parlamentares aqui que têm o hábito de atacar os outros pessoalmente.

Recentemente saiu um vídeo, no qual eu não fui citado, mas que dizia que a Comissão de Assuntos Fundiários não ficou com o candidato do governo porque o governo não negocia cargos, não paga pedágio. Realmente fiquei cismado com esse vídeo, porque há certa conotação nesse vídeo.

Nesse caso, eu não vou representar porque não fui citado nominalmente, mas vou dizer que a minha paciência está se esgotando nesta Casa. Eu também não tenho medo de cara feia, de grito e, de agora para frente, se for para tratar dessa forma pessoal, nós vamos tratar dessa maneira pessoal. Vou passar a perseguir, vou passar a correr atrás das coisas, conforme o que tem ocorrido comigo nesta Casa.

Então, é bom que os Parlamentares tenham mais precaução, mais zelo na hora de colocar o outro em xeque, de colocar o outro sob suspeição, porque cada um aqui tem que prestar contas à sociedade. Então, não podemos pensar dessa forma.

Quero aqui concordar com as suas palavras e dizer que V.Exa. tem o meu apoio. Estou cansado dessas práticas de perseguição nesta Casa. V.Exa. pode contar comigo no que precisar.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Só para concluir a fala, acho que todos nós que somos Parlamentares, que estamos aqui no exercício do nosso mandato, podemos sofrer representações, sim, Deputada Luzia de Paula, e a partir do momento em que as sofrermos, fazermos a defesa.

Eu queria só ler um artigo do Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Cristiano Araújo. O art. 6º, VIII, fala o seguinte: “fazer referências caluniosas a outro Deputado em debates, pronunciamentos ou através dos meios de comunicação, ou usar em discursos palavras que firam o decoro”.

É só isso. Eu fiz a minha representação com base no Regimento. Agora cabe ao Deputado se explicar. Aqui S.Exa. diz que eu seria desqualificada para esse debate. Apesar de não concordar com S.Exa. – porque eu acho que a partir do momento em que nós estamos eleitos, estamos qualificados para qualquer debate –, foi a primeira vez que ele coloca em qual situação eu seria desqualificada. Para um debate baixo e desse tipo, eu realmente não sou qualificada. Eu sou qualificada aqui para tratar os Parlamentares com respeito. Muitas vezes, as ideologias são diferentes, mas procuro tratar com respeito, com trabalho.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Não tenho medo de cara feia. Não acho que eu estou acima do bem e do mal. Há uma coisa também: eu acredito muito em Deus. Quem me deu esse mandato foi o Senhor, mas temos que prestar contas, sim, aos colegas, ao Regimento Interno e à sociedade. Nós não podemos achar que é lixo. Lixo é o que sai da boca das pessoas que muitas vezes falam o que pensam, e muitas vezes falam demais.

Então, eu acho que quando você fala o que pensa, você tem que justificar o que fala, tem que provar o que fala. Ou você fala menos, engole o que gostaria de falar, ou você fala e prova. O que você acha que pode falar em cima da sua imunidade Parlamentar, é bom lembrar que a imunidade parlamentar serve para nós fora da nossa Casa. Nós temos uma conduta interna com os parlamentares, até para que se mantenha o respeito aqui dentro, para não virar um ringue, e eu não vou aceitar, nenhuma vez, que minha honra seja ferida aqui. Vou representar. Não tenho medo.

O Deputado Chico Vigilante que se defenda, e se essa Mesa for coerente, vai mandar para frente para que o Deputado Chico Vigilante se defenda, sim, no papel – não aqui na tribuna –, dizendo que eu era desqualificada para o debate. Que ele faça no papel. É o mínimo. É isso que eu falo.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, eu gostaria apenas de explicar, para entendimento da galeria e de algumas pessoas que estão presentes aqui, que nós temos nesta sessão três fases específicas: primeiro, temos os Comunicados de Líderes, previstos no art. 111, I, do Regimento Interno. Nessa fase, cada Líder de partido fala por cinco minutos. Em seguida, nós temos os Comunicados de Parlamentares. O art. 113 do Regimento Interno diz que cada um dos parlamentares fala por cinco minutos, limitado a quarenta minutos dentro da sessão. O terceiro bloco é chamado de Grande Expediente, de que fala o art. 118 do Regimento Interno, em que se pode falar por vinte minutos, totalizando até sessenta minutos, que são distribuídos para todos os Deputados.

Então, dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concederei a palavra à Deputada Arlete Sampaio por cinco minutos.

Enquanto ela chega à tribuna, eu gostaria de convocar os colegas que estão nos gabinetes. Estamos atualmente com a Deputada Arlete Sampaio, o Deputado Cláudio Abrantes, o Deputado Olair Francisco, o Deputado Chico Vigilante, o Deputado Cristiano Araújo, o Deputado Wellington Luiz, a Deputada Celina Leão, a Deputada Liliane Roriz, a Deputada Luzia de Paula, o Deputado Evandro Garla e o Deputado Rôney Nemer presentes a esta sessão.

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos, boa tarde a todas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Sr. Presidente, cumprimento-o por estar presidindo esta sessão. Nós temos uma proposta da Liderança de Governo, que foi acertada ontem no Colégio de Líderes. Havendo *quorum* – e há *quorum*, porque sei que há vários Parlamentares fora do plenário, mas que estão presentes na Casa – nós podemos avançar na apreciação dos vetos que foram acordados, para também reduzir a quantidade de vetos que temos a apreciar nesta Casa.

Talvez eu deva ser a segunda Deputada mais idosa desta Casa. Só perco para o Deputado Benedito Domingos. Então, na qualidade de alguém que já tem cabelos brancos, eu queria chamar a atenção de todos os Parlamentares desta Casa para a seguinte situação: nós vamos ter, no ano que vem, uma eleição na Capital da República. Vários de nós estaremos em palanques; às vezes estaremos juntos; às vezes estaremos em palanques separados. Se o calor do debate for proporcional à proximidade da eleição, nós vamos transformar esta Casa num ambiente insalubre. Então, eu penso que é o momento de todos nós refletirmos.

A sociedade tem uma expectativa muito grande em relação a esta legislatura, a esta Mesa, que acabou de se eleger. E nós precisamos, de fato, dizer à sociedade que esta Câmara tem um papel fundamental para defender os interesses públicos. Nós não podemos mais deixar um jornalista dizer o que se fala por aí: que nós não trabalhamos e que, em janeiro, se gastou muito sem se trabalhar. Quer dizer: de repente, ninguém reclama dos fatos que acontecem no Poder Judiciário. Quantos desembargadores possuem carro? Que salários recebem? Quantas férias recebem, etc. Mas nós, que somos o Poder mais democrático de todos os poderes, porque somos eleitos, somos fiscalizados diuturnamente, e olham para nós com lupa, por isso é que temos que ter o cuidado de dar qualidade aos nossos debates aqui na Casa.

De nada adianta desconsiderarmos o outro. Sabemos que há divergências, que há posições políticas distintas, que tem a Oposição, tem a Situação, tem gente que ainda não sabe de que lado está – e isso é normal, é absolutamente normal, porque as pessoas estão esperando para ver, de repente, para que lado vai o vento, para ver se vão para lá ou se vão para cá. É normal, faz parte do ambiente democrático. Agora, pessoalmente, eu gostaria de ser respeitada, e quero respeitar todos os colegas desta Casa.

Eu acho que o bom debate é o debate feito aqui no plenário, e não aquele que advém de uma coisa que a gente falou na imprensa, até porque a imprensa muitas vezes edita o que a gente fala, não fala literalmente, e temos que tirar as dúvidas. Eu, por exemplo, a Deputada Celina Leão lembra quando ela falou da questão das cotas do governo. Fiz um pedido de explicações para que S.Exa. dissesse quem é que recebia cotas de governo, porque eu não recebia. E sou contra que se receba. Então, esclareceu-se e morreu ali o assunto. Eu acho que temos esse direito, mas vamos procurar nos respeitar mutuamente e elevar o tom do debate, que é o que o povo de Brasília espera de nós.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço à Deputada Arlete Sampaio.

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Substituindo o Deputado Olair Francisco, falará como Líder o Deputado Wellington Luiz. Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (Bloco PMDB/PTC/PT do B/PPL. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, peço licença aos meus pares para fazer uso desta tribuna e parabenizar a Polícia Civil do Distrito Federal pela implantação do Projeto Ação Imediata, concebido pela Coordenação de Repressão a Homicídios do Departamento de Polícia Especializada e que objetiva, em apertada síntese, estabelecer maior agilidade e efetividade na investigação de crimes de homicídio, que é um dos crimes mais graves que existe.

É de conhecimento público a extensão dos danos sociais que os homicídios causam em nosso meio e o recorrente clamor popular que se segue à perpetração desses crimes, notadamente quando as vítimas são idosos, crianças, mulheres, ou que tenham motivação discriminatória, fútil ou mesmo grande carga de barbárie, o que, infelizmente, tem sido comum entre nós.

Por atentar contra o bem jurídico mais valioso para o direito — a vida — e em face de suas características e complexidade, o crime de homicídio recebe tratamento prioritário no processo de persecução criminal desde a fase inquisitória, havendo preceitos que obrigam a presença imediata da autoridade policial e seus agentes no local do fato para preservação de vestígios, coleta de informações e outras providências de ofício que estabelecem as linhas preliminares de investigação e podem determinar a rápida formação da culpa com elementos de autoria e materialidade.

A Polícia Civil do Distrito Federal historicamente apresenta elevados índices de elucidação de homicídios e se notabilizou no cenário nacional por sua constante evolução científica e tecnológica, seja pela adoção de modernas ferramentas de investigação, como os sistemas Millenium, Guardiã e outros, seja pela política permanente de capacitação de pessoal, seja pelo desenvolvimento constante de novos processos de gestão com vistas à melhoria da eficiência da atividade policial, o que permite níveis de excelência na instrução dos inquéritos policiais entregues à Justiça e na prestação dos serviços demandados diretamente pela comunidade.

Nessa perspectiva, o Projeto Ação Imediata, implantado em caráter experimental na área circunscricional da 6ª Delegacia de Polícia, que compreende Paranoá, Itapoã e condomínios, prevê o comparecimento ao local do delito e a realização de todos os atos de investigação sob a atribuição da Coordenação de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Homicídios, inovando em relação ao Regimento Interno da PCDF, que estabelece a obrigatoriedade da presença do delegado de plantão da unidade circunscricional aos locais de homicídio e a adoção das providências elencadas no art. 6º do Código de Processo Penal. Com esse novo método, pretende-se alcançar maior eficiência na instrução dos inquéritos policiais, prevenindo a repetição de vícios que maculam, dificultam e até impedem a elucidação desses crimes.

Todos sabem do grande número de registros efetivados nos plantões policiais diariamente e da enorme dificuldade em se prover a investigação satisfatória de todas as ocorrências, em face do reduzido contingente das equipes de plantão, situação que tende a se agravar com a crescente carência de pessoal por que vem passando a Polícia Civil do Distrito Federal nos últimos anos.

Nesse contexto, o projeto inovador desobriga a 6ª Delegacia de Polícia do ônus de atender aos locais de crime de homicídio, permitindo que seu efetivo possa se incumbir da investigação da elevada carga de outros crimes registrados diariamente, como roubos, furtos, tráfico de drogas, estupros e outros, resultando em melhora da produtividade da delegacia circunscricional.

Por outro lado, a atuação com imediatismo da unidade especializada nos locais de homicídio confere lastro ao princípio da oportunidade, na esteira do qual o investigador exercita, além dos conhecimentos técnicos específicos, seu instinto, tirocínio e intuição ainda no calor dos acontecimentos, colhendo informações e impressões subjetivas restritas ao cenário dos fatos e cuja materialidade nem sempre é possível produzir em momento futuro. Assim, podem ser comentários, olhares, expressões faciais e de sentimento, ou mesmo uma indumentária, um corte de cabelo ou um penteado específico, dentre tantos outros elementos que o investigador pode se valer para alcançar a almejada elucidação do crime.

Para se ter uma ideia do alcance da medida, durante os seis meses do projeto piloto na área da 6ª Delegacia de Polícia, compreendidos entre 15 de agosto de 2012 e 15 de fevereiro de 2013, ocorreram 20 homicídios, sendo 7 no Itapoã e 13 no Paranoá, dos quais 70% foram totalmente elucidados dentro do período 14 dias, com autoria e materialidade definidos, sendo cumpridas 26 prisões de um total de 29, efetuadas em flagrante ou decretadas pela Justiça. Além disso, foram apreendidas 8 armas de fogo, 17 armas brancas, 134 munições, 2 coletes balísticos e porções de maconha e cocaína.

Embora tenham sido encontradas dificuldades na sua execução, como baixo efetivo de policiais, deficiência quanto ao isolamento e preservação da cena do crime e burocracia nos fluxos de comunicação, o experimento revelou resultados extremamente positivos no que se refere ao processo de gestão da investigação, como melhor preservação da prova, redução do tempo de indicação da autoria, maior número de prisões, maior especialização e, como consequência, melhor gerenciamento e maior eficiência na persecução penal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

O alto índice alcançado na elucidação dos crimes de homicídio e os proveitos colhidos em prol da gestão da investigação policial, durante o período de execução do projeto piloto, revelam o acerto da medida adotada e justificam a sua oportuna extensão a outras áreas circunscricionais. A mudança só terá validade realmente, porém, como corolário da excelência da atividade policial, se, em futuro próximo, vier a ser incorporada à rotina da Polícia Civil como método de investigação de todos os crimes de homicídio registrados no Distrito Federal, transformando-se em virtuoso instrumento de justiça criminal.

Por essas razões, colho a oportunidade para enaltecer a iniciativa da Polícia Civil do Distrito Federal e parabeniza-la na pessoa do Diretor-Geral.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, antes de V.Exa. concluir, quero parabenizar V.Exa. sobre esse tema. Sei que tem V.Exa., o Deputado Cláudio Abrantes, o Deputado Dr. Michel, que são especialistas em segurança pública, mas eu que ando e convivo com várias capitais do Brasil, tenho que parabenizar a Polícia Civil de Brasília pelo grau de eficiência, de competência e de profissionalismo que têm os agentes e delegados. Quero parabenizar também o nosso Secretário de Segurança, Sandro, pela sua formação, pela sua dedicação, pelo esforço que tem empreendido, pelo trabalho intenso que tem feito no sentido de melhorar a segurança de Brasília.

Por ser a Capital do País, tudo que acontece aqui é notícia. Mas eu fico impressionado porque, se você vai a Goiânia, em cada cruzamento daquele diz: “Aqui foi assassinado o empresário fulano de tal”. Outro cruzamento é conhecido por outro homicídio. E a maioria dos homicídios aqui de Brasília, conforme V.Exa. relata com propriedade e conhecimento, acontece principalmente no mundo marginal. Às vezes, quem mata é até pior do que quem morre, ou vice-versa. Então, a maioria dos crimes de Brasília, os homicídios que agora estão em um elevado grau de elucidação, Deputado Chico Leite, geralmente quem mata e quem morre, quando puxa a ficha, ninguém sabe qual dos dois é pior.

Antigamente, Deputado Cláudio Abrantes, V.Exa. sabe que se roubava muito carro, roubava toca-fitas; agora, com o mecanismo de segurança que esses carros têm, a maioria dos roubos de carro — que o sujeito bota a arma para levar o carro porque não tem mais como levá-lo sem o dono estar presente para ligá-lo — é caracterizado como sequestro relâmpago. Eleva essa estatística e o pessoal faz um estardalhaço grande.

É lógico que ser da Polícia Civil, ser Secretário de Segurança da capital do País, onde qualquer coisa repercute nacionalmente, é muito mais difícil. Mas eu tenho que enaltecer, porque se você vai a Goiânia, é assim; se você vai a Natal, é assim; se você vai a João Pessoa, é assim. Em São Paulo, cada cruzamento tem uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

história: “Ali foi onde morreu fulano assassinado”. Em Brasília, graças a Deus, não acontece isso.

Eu acho que o governo tem que olhar, tem que reforçar. Existem quantidades de pessoas e é preciso aumentar o quantitativo da Polícia Civil, principalmente da tecnologia. Nós sabemos que a segurança hoje é muito feita por tecnologia. A partir do momento em que se implantam câmeras, onde um painel de câmeras substitui a presença de vários policiais, a polícia pode fazer aquela inserção no momento determinado. Portanto, quem conhece a realidade das outras capitais, numa proporção das cidades serem menores – Brasília está com 2,5 milhões, Deputada Celina Leão, de habitantes, e mais um 1,5 no Entorno. São 4 milhões e 100. Só perde para São Paulo e Rio de Janeiro. Então, se colocarmos os números, as estatísticas – porque estatística é como dizia Delfim Neto: você faz a interpretação que quiser. O sujeito pode estar com a cabeça no forno de micro-ondas e os pés no *freezer*, a temperatura média dele deve estar ótima, no entanto ele já morreu há muito tempo.

Então, as estatísticas geralmente para a área de segurança são distorcidas, porque há necessidade de se fazer um sensacionalismo — e tem um nicho de pessoas que gosta desse problema de notícias de crime etc. —, mas Brasília ainda está, de longe — não é de perto, não; é de longe, longe —, muito mais segura do que as outras 26 capitais do País. Portanto, eu quero elogiar o discurso de V.Exa. hoje à tarde.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Sem partido. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, companheiro de corporação, tivemos a oportunidade de trabalhar juntos. Eu quero parabenizar V.Exa. por sempre trazer o tema da Polícia Civil a esta Casa, pelo conhecimento de causa que V.Exa. tem e teve como policial civil à frente do nosso sindicato durante muito tempo. Isso permitiu a V.Exa., com toda a propriedade e tranquilidade que o cargo proporcionava, percorrer todo esse segmento, delegacias.

Quero aqui também dar meu testemunho do trabalho que V.Exa. fez à frente do sindicato, neste cenário do que realmente é a Polícia Civil do Distrito Federal. Queria dizer para todos que esses dados que V.Exa. traz, esse altíssimo índice de solução de homicídios, não é uma novidade. V.Exa. sabe muito bem disso. Não é uma novidade, já é uma prática de décadas. Isso se deve principalmente — em qualquer governo já passado — à qualidade do nosso profissional da Polícia Civil do Distrito Federal. Isso, Deputado Evandro Garla, porque se trata de um processo seletivo que hoje atrai gente de todo o País. Depois, afinilamento. E, principalmente, porque depois, quando se adentra aos quadros da Polícia Civil, Deputado Agaciel



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Maia, mesmo no curso de formação, já vem um grau de excelência muito grande no preparo, no treinamento dos nossos policiais.

Nós, hoje, temos essa qualidade, que V.Exa. colocou muito bem, devido a essa formação. Uma formação que vem desde o afunilamento que acontece para se entrar e de quando se entra na instituição. A instituição não deixa cair a formação, a qualificação dos seus profissionais, independente de qualquer que seja o seu diretor. Isso se reflete em números, como V.Exa. muito bem colocou. Esse índice vem se mantendo há muito tempo, colocando a Polícia Civil entre as melhores polícias civis do mundo, pelo índice de solução de homicídios.

Agora, Deputado Wellington Luiz, V.Exa. tocou muito bem em um ponto: estamos em um decrescente, em número de efetivo. Nesse ponto quero saudar o esforço de todas as entidades relacionadas à Polícia Civil, à Secretaria de Segurança Pública, à Secretaria de Administração e, naturalmente, à Presidente Dilma, pelo envio do projeto de lei para o aumento de efetivo, que talvez seja uma das grandes lutas que poderá dar um efeito maior ainda sobre esses dados que V.Exa. trouxe, no intuito de se trazer mais policiais. Porque estamos em um decrescente.

Ao mesmo tempo, hoje estivemos com o Secretário Wilmar e eu tive a oportunidade de cobrá-lo quando foi falado que a nossa coirmã, a Polícia Militar, está tendo todo um equipamento, aquelas pistolas a *laser*, novas viaturas, novas unidades. Eu tive a oportunidade de falar que a Polícia Civil está precisando de também contar com esse aparelhamento, porque hoje o nosso corpo humano é extraordinário, mas o nosso corpo físico precisa melhorar para poder melhorar ainda mais esses índices. Então, é nesse sentido que vamos trabalhar. Eu tenho certeza de que V.Exa. tem trabalhado. Nós pedimos o apoio desta Casa.

Um grande perito amigo nosso, o Dr. Celso, que está como Subsecretário de Segurança, tem um projeto que pode ajudar muito esse projeto que foi citado pelo Deputado Agaciel Maia, que é o monitoramento por câmeras. O Distrito Federal, Deputado Agaciel Maia, terá o dobro de câmeras do que a cidade do Rio de Janeiro, tão grande é o investimento que será feito nessa área. Tudo está sendo preparado e eu tenho certeza de que esse projeto dará um grau de excelência maior ainda do que os dados que o Deputado Wellington Luiz trouxe.

Por tudo isso, Deputado Wellington Luiz, quero me ombrear a V.Exa. e parabenizá-lo pelo pronunciamento.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Agradeço o aparte do Deputado Cláudio Abrantes. O Deputado Cláudio Abrantes tem enorme propriedade para falar, porque é um conhecedor desses problemas, tanto diretamente na polícia, quanto das causas sociais que enfrenta, e também o Deputado Agaciel Maia.

Sr. Presidente, não precisa ser policial, basta ser cidadão de bem e ter sensibilidade. Isso não falta a V.Exa. para saber que no Distrito Federal nós temos policiais preparados e abnegados. É claro e é bom que se saiba disso, como bem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

disse o Deputado Cláudio Abrantes. Para nós não é uma novidade, mas houve um período em que chegamos a 84% de elucidação de crimes violentos, perdendo apenas para a polícia do Canadá. Lamentavelmente, a perda de investimento nessa área fez com que houvesse um decréscimo, e aí quem paga é a sociedade. Essa conta é muito alta, porque qualquer outro bem é recuperável; a vida, não. Esse é o único bem que temos que, ao perdê-lo, a família vai chorar o resto da vida. E isso acontecerá independente da elucidação do crime, da punição. A dor da família não se encerra. Só quem passou por isso sabe o que significa.

Então, quero mais uma vez parabenizar a Secretaria de Segurança Pública, na pessoa do Secretário Sandro Avelar. Temos que reconhecer o seu esforço para que possamos alcançar esses números. E, como bem lembrou o Deputado Cláudio Abrantes sobre a questão do efetivo, foi na gestão do Dr. Sandro Avelar que nós conseguimos fazer com que o efetivo da Polícia Civil fosse aumentado em 3.029 cargos. Então, é um salto de qualidade. É claro que isso vai ser parcelado, mas já é um salto de qualidade, é um investimento no futuro.

Não podemos deixar de parabenizar o Diretor-Geral pelo seu compromisso, pela forma séria como tem conduzido a Polícia Civil, e principalmente, ou também em tamanho igual, a Delegada Rosana, que é a Chefe da Coordenação de Investigação de Crimes Contra a Vida. Quem conhece essa delegada sabe — eu e o Deputado Cláudio Abrantes a conhecemos bem — do compromisso que ela tem com a nossa polícia. E também parabeno todos os nossos agentes, porque tanto o secretário, como o diretor e os delegados planejam, mas quem executa são os agentes. Então, quero saudar todos e torcer para que a Polícia Civil continue trabalhando dessa forma, porque quem vai ganhar com isso é a sociedade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço ao nobre Deputado Wellington Luiz.

Gostaria de solicitar aos Srs. Presidentes das comissões parlamentares e assessorias dos Deputados que agilizem a tramitação dos projetos dos Deputados para exame e aprovação do Plenário. Houve um entendimento de às terças-feiras votarmos os projetos do Executivo e às quartas-feiras votarmos os projetos dos Deputados presentes. Gostaríamos, inclusive, de cumprir um grande projeto do Deputado Chico Leite, Deputada Arlete Sampaio, que é o de começarmos as sessões às 15h, como fizemos hoje, porque dá para todos falarem, discutirem, dá para votarmos os projetos que têm que ser votados e, quando for por volta das 17h... Nós sabemos que a maioria dos Parlamentares hoje tem compromissos agendados em várias cidades e há dificuldade, devido ao trânsito, para acessar essas cidades.

Portanto, se cumprirmos o regulamento e às terças-feiras votarmos os projetos do Executivo, às quartas os projetos dos Deputados e começarmos a sessão, exatamente como manda o Regimento Interno, às 15h, às 17h nós já



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

teremos cumprido nossas obrigações. O Pequeno Expediente é dividido em dois: os Comunicados de Líderes e os Comunicados de Parlamentares. Só depois vem o Grande Expediente, que pode muitas das vezes ser superado, para irmos direto à votação.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria fazer um pedido a V.Exa., tendo em vista que eu acredito já haver *quorum* para procedermos à votação.

Como estamos no mês da mulher e eu tive a honra, como Vice-Governadora, de ter contribuído para mudar o Estatuto da Polícia Militar para permitir às mulheres policiais militares que tivessem ascensão até o cargo de coronel, como já acontece hoje, na sexta-feira nós faremos uma homenagem à primeira turma de mulheres oficiais da Polícia Militar. Há na pauta as Moções nº 449 e nº 450, de minha autoria. Se fosse possível votarmos hoje essas moções, seria importante, porque a sessão já é na sexta-feira.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu gostaria de consultar se os Deputados inscritos nos Comunicados de Parlamentares abrem mão da fala, para darmos início à Ordem do Dia e à votação dos vetos. (Pausa.)

Eu estou apenas fazendo uma consulta ao Plenário.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Só nos Comunicados de Parlamentares. Nos Comunicados de Líderes, eu continuarei a conceder a palavra. Portanto, V.Exa. vai falar pela Liderança.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Se houver Parlamentares que queiram se manifestar durante os Comunicados de Parlamentares, nós daremos a palavra e, só depois, faremos a votação. Estou fazendo apenas uma consulta ao Plenário.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Bloco Social Ecológico. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, eu venho à tribuna para falar sobre um tema bem mais ameno do que o que tivemos aqui agora há pouco, mas que também não deixa de ter um caráter...

Quero vir aqui, caro Deputado Chico Leite, falar de novela. Eu vou falar de novela. Eu, por exemplo, gosto de novela. Não posso assistir a elas, Deputado Cristiano Araújo. E há várias novelas que acontecem diariamente. Mas por que eu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

estou trazendo esse tema para a Casa hoje? Na verdade, eu quero aqui parabenizar a *Rede Globo de Televisão*, porque, na última semana, encerrou-se uma novela a que eu não tive oportunidade de assistir, porque geralmente estava aqui, mas colocava para gravar. Foi uma novela, Deputada Luzia de Paula, que trouxe uma temática extremamente importante para o Distrito Federal, para o Brasil — e até na *TV Globo Internacional*, onde era transmitida —, principalmente porque abordava dois pontos que são muito discutidos por aí.

O Deputado Prof. Israel Batista, em momento oportuno, vai poder falar sobre a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados. Mas dois dos segmentos sociais mais marginalizados, Deputado Chico Vigilante, foram retratados nessa novela *Lado a Lado*, que mostrou justamente a temática do racismo e da discriminação da mulher durante todo o seu contexto. Faço esse pronunciamento hoje porque, na semana passada, comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Na semana que vem, vamos comemorar o dia contra o racismo — inclusive há uma sessão solene marcada pelo meu companheiro de bloco, o Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Cláudio Abrantes, esse pronunciamento de V.Exa. se reveste de uma grande importância. Eu também não sou um noveleiro, porque não tenho tempo de assistir a novela em casa, mas há outra novela que está retratando um tema extremamente importante, *Salve Jorge*, que trata do tráfico internacional de mulheres. Como fruto dessa novela exibida pela Rede Globo, o governo brasileiro, em sintonia com o governo da Espanha e de outros países, Deputado Chico Leite, já fez uma série de ações de prisões desses traficantes internacionais de mulheres. Foi um tema levantado por uma novela da *TV Globo*. V.Exa. deve estar lembrado — mesmo eu não sendo um noveleiro — de uma novela que abordava a questão do desaparecimento de crianças, de menores. Houve uma grande campanha por parte da sociedade no sentido da recuperação daquelas crianças.

Portanto, V.Exa. tem inteira razão. Estão de parabéns os criadores daquelas novelas, bem como o corpo de artistas, os técnicos e a direção da Rede Globo por brindar a sociedade brasileira com temas tão importantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante. Eu quero incorporar ao meu pronunciamento o aparte de V.Exa. Concordo com V.Exa. especificamente sobre essa novela, que tem um tema bem atual.

Do ponto de vista da novela *Lado a Lado*, ela retrata uma situação que havia no início do século XX, na cidade do Rio de Janeiro, em um país pós-escravidão, onde os negros eram discriminados, eram deixados de lado; onde os negros, para jogar futebol, tinham que pintar o rosto; onde a mulher, para poder ser jornalista —



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

e aqui temos diversas jornalistas na Casa —, tinha de usar um pseudônimo masculino para poder escrever, para poder ser respeitada. Essa temática foi trazida à tona com um corpo de atores, Deputada Arlete Sampaio, extremamente engajados no trabalho do movimento negro do Brasil, como Milton Gonçalves, Camila Pitanga, Lázaro Ramos e tantos outros que incorporaram essa temática dentro do debate feito na novela, em que a questão racial era mostrada de maneira muito clara, no cotidiano do Rio de Janeiro no início do século passado.

É importante frisar que o racismo se apresenta de formas veladas no mundo inteiro contra judeus, árabes e, sobretudo, contra os negros no nosso país. Nós estamos num grande debate sobre a Comissão de Direitos Humanos e Minorias na Câmara dos Deputados, porque teríamos lá um presidente que seria contra os negros, seria racista. Isso é algo que não se pode permitir hoje no País em hipótese nenhuma. Principalmente em um país como o Brasil, que foi feito, construído, tanto do ponto de vista da força para o trabalho, quanto da sua cultura, pela enorme contribuição do continente africano.

Essa novela tratou de uma maneira tão clara e tão interessante a questão do racismo e da discriminação às mulheres, Deputada Luzia de Paula, que eu estou formulando uma moção de louvor à Rede Globo de Televisão, e também aos autores dessa novela, que eu faço questão de citar pela maneira com que tratou do tema. São eles: João Ximenes Braga e Cláudia Lage. Um tema delicado que hoje atinge 80 milhões de pessoas e que ainda não é tratado com a devida verdade, com a devida robustez, para se coibir esse crime, em minha opinião hediondo, que é a questão do racismo.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PEN. Sem revisão do orador.) – Deputado Cláudio Abrantes, é muito bom o pronunciamento de V.Exa. Eu acho que todos estão prestando atenção a esse tema. Eu acredito que o nosso país esteja vivendo o momento de escolha entre dois caminhos: ou avançamos rumo ao século XXI, e abandonamos essas práticas que historicamente têm feito este país ser tão desigual, ou vamos parar no tempo.

Hoje há um embate muito forte na sociedade. Há um preconceito muito grande, a ponto de o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados ser alguém que declara que o problema da pobreza na África é espiritual. Eu tenho de pegar o meu diploma de cientista político, a minha trajetória de professor de história e queimar em uma fogueira, porque fazer declarações absurdas como essa é uma demonstração de falta de conhecimento muito profunda.

Problema espiritual! É preciso entender que hoje nós sofremos com o preconceito contra a negritude, sofremos com o preconceito quanto às religiões de matrizes africanas. Eu acho que esse não é o caminho que o nosso país deva



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

perseguir. O nosso país precisa perseguir o caminho do entendimento, da diversidade, que é a riqueza. Quando nós brasileiros descobrimos que a diversidade era a nossa força, nós avançamos bastante.

Então, parabéns pelo pronunciamento. Nós precisamos corrigir esse rumo.

Obrigado.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Agradeço o aparte do Deputado Prof. Israel Batista.

Somente para concluir o raciocínio, do ponto de vista da construção da nossa nação pelo continente africano, pela sua participação imensa, outro dado da novela que tratou com muita sutileza e beleza, por que não dizer, a questão da capoeira, por exemplo, em que o Deputado Evandro Garla tanto milita. A capoeira, que surgiu nos terreiros, nas senzalas e se tornou hoje um símbolo do País. Na culinária há a feijoada, que muitos dizem ser portuguesa, mas ela foi aperfeiçoada para esse nosso sabor que temos hoje também nas senzalas. O próprio samba, que hoje é a marca do País, era produto dos morros cariocas, sendo segregado, e não era visto como um ritmo, como nada cultural.

Então, a novela trouxe isso e mostrou justamente a luta para a aceitação daquelas comunidades, dentro de um contexto como o do Rio de Janeiro, vindo da aristocracia, vindo de um império, ainda com pessoas com títulos como baronesas, como barões, enfim, pessoas que ainda imaginavam o negro como uma classe subalterna. Às vezes nem como ser humano era imaginado. E isso foi um acréscimo muito grande.

Apenas lembrando, Deputado Evandro Garla, antes de conceder um aparte a V.Exa., que comemoraremos – ou melhor, não comemoraremos –, na verdade é um dia de luta: o dia 21 de março é o dia internacional contra a discriminação racial. Ele surgiu justamente em razão de um fato ocorrido em 1960 na capital sul-africana, Joanesburgo, onde 20 mil negros protestavam contra a lei do passe, que os obrigava a portar cartões de identificação especificando os locais em que eles podiam andar. Os negros tinham de portar um cartãozinho onde se dizia que eles só poderiam andar naquele e naquele lugar. Para fazer isso eles tinham de usar esse cartãozinho. E nesse protesto, conhecido como o Massacre de Sharpeville, morreram centenas de negros na capital sul-africana. Por isso a ONU dedica esse dia 21 à luta contra a discriminação.

DEPUTADO EVANDRO GARLA — Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES — Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) — Nobre Deputado Cláudio Abrantes, parabênizo V.Exa. pelo discurso. Estava ali atento tanto ao seu discurso quanto ao aparte do Deputado Prof. Israel, e ambos tocaram no assunto relacionado ao que está ocorrendo lá na Câmara dos Deputados quanto à



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

escolha do Pastor Marco Feliciano para a presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias.

Eu gostaria só de chamar a atenção – chamar a atenção é uma expressão muito pesada –, só de lembrar que muitas vezes, quando nós estamos falando da palavra minoria – até hoje de manhã, em um programa de rádio do Toninho Pop, eu falei sobre isso –, isso representa um número menor do que o outro. Se colocarmos hoje no debate a quantidade de evangélicos, eles também são minoria. O que mais se tem dito hoje, da semana passada para cá, é porque é pastor, é porque é isso, os evangélicos, um evangélico não pode presidir a Comissão de Direitos Humanos. Onde é que está escrito isso na Constituição? Mas aí muitos vêm falar: “Ah, não. Foi por causa de alguns textos, algumas palavras que ele disse”.

Mas também temos de lembrar que texto sem contexto é um pretexto para a pessoa falar o que não deve. Então, pegar textos isolados é um pouco complicado. Se formos olhar pela base histórica também, quantos foram os protestantes – que na época não se chamavam evangélicos – que foram queimados, foram mortos, foram colocados nas fornalhas, foram colocados nas redomas, foram colocados para os animais assim como alimento? Se formos colocar no sentido de quantidade, fica um pouco complicado. Não quero valorar isso. Temos de valorar o ser humano.

Não pode acontecer nada com o ser humano, seja ele católico, seja ele evangélico, seja ele espírita, seja ele de religiões de matriz africana, seja também aquele que tomou uma decisão, que escolheu ter uma relação homoafetiva. Essa é uma decisão pessoal. Então, não tem de ter violência em nenhum sentido.

Porém, o que aconteceu esse final de semana com o Pastor Marco Feliciano? Invadiram a igreja dele, a família teve de se esconder. Aí entra o quê? A intolerância, aí entra a intolerância. Os evangélicos hoje, aqui no Brasil, somos minoria também. A religião que predomina hoje é a religião católica. Os evangélicos também são minoria. Isso significa que também não podem assumir a Comissão de Direitos Humanos? Não concordo.

Então, só para lembrar isso. Muito obrigado.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES — Obrigado, Deputado Evandro Garla. Quero apenas salientar que o meu questionamento, e acredito que o questionamento do Deputado Prof. Israel Batista, não se refere à questão da religião, se ele é católico, se ele é evangélico ou o que quer que seja. Concordo plenamente com V.Exa. Também não vamos trabalhar com a questão da violência de forma alguma, em hipótese nenhuma.

Finalizando já, Presidente, nessa minha conclusão quero elogiar a Presidência da República, o ex-Presidente Lula, que em 2003 criou a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR, uma secretaria com *status* de ministério, pela primeira vez na história, para cuidar da questão da igualdade racial,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

fato que foi replicado aqui no Distrito Federal pelo Governador Agnelo Queiroz, quando havia apenas uma coordenação e ele a transformou em secretaria.

E aí, para concluir mesmo, recentemente, Deputado Evandro Garla, tive a oportunidade de participar, lá no Riacho Fundo, de um encontro de diálogo inter-religioso, em que sentamos à mesa Parlamentares, um padre, um líder espírita, um babalorixá representante das religiões de matriz africana, um pastor evangélico. Conseguimos ali fazer uma discussão sobre minorias, sobre direitos humanos e, sobretudo, sobre tolerância, que é do que precisamos hoje, até porque todas as religiões vão pregar sempre o amor e o respeito ao próximo. É nisso que a gente vai se basear e vai pautar nossa conduta, e esperamos que seja também o que será pautado na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados.

Sr. Presidente, muito obrigado pela tolerância, já que estamos falando de tolerância, e boa tarde. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) — Encerrados os Comunicados de Líderes, passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) — A Deputada Arlete Sampaio, que é uma companheira muito bem informada pelas redes sociais, acaba de nos transmitir que o Papa é argentino. É o arcebispo de Buenos Aires, que está adotando o nome de Francisco I. Acho isso muito importante, pois é a primeira vez que sai um Papa do continente latino-americano. Espero que ele, realmente, represente aquela região e o mundo todo. Creio que isso irá animar ainda mais os católicos, enfim, os cristãos do mundo, especialmente os da América Latina.

Quero aproveitar esta questão de ordem para parabenizar o Arcebispo, Cardeal de Buenos Aires, agora Francisco I, o Papa de todos os católicos.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Muito obrigado.

Eu gostaria de avisar, mais uma vez, aos colegas presidentes de comissões, aos Srs. Parlamentares e assessorias que está definida uma votação, a partir da próxima semana, dos projetos dos Deputados. Portanto, é necessário que os Deputados indiquem os projetos a serem votados. É necessário que as assessorias dos Deputados agilizem a sua tramitação junto às comissões, para que, a partir da próxima semana, possamos começar a votar os projetos dos Deputados.

Estão presentes no plenário a Deputada Luzia de Paula, o Deputado Evandro Garla, o Deputado Benedito Domingos, o Deputado Wellington Luiz, o Deputado Olair Francisco, o Deputado Dr. Michel, o Deputado Chico Vigilante, a Deputada Arlete Sampaio, o Deputado Prof. Israel Batista e o Deputado Cláudio Abrantes. Portanto,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

há 11 Deputados presentes. Sei que há vários Deputados na Casa, alguns estão no cafezinho, outros aqui no plenário. Como vamos dar continuidade aos Comunicados de Parlamentares, solicito que, se houver Parlamentares nos gabinetes, S.Exas. se dirijam ao plenário, pois temos 48 vetos trancando nossa pauta.

Existem alguns vetos que já foram acordados. Se algum Parlamentar, durante este comunicado, aparecer no plenário e elevarmos o *quorum* de 11 para 13, poderemos votar alguns vetos acordados e começar, na próxima semana, a votar o restante. Alguns projetos são do Poder Executivo e dos Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente, nobre Parlamentares, imprensa, galeria.

Na segunda-feira, por volta das 15 horas, no Buriti, foi sancionada a lei que regulamentou o FAE — Fundo de Assistência ao Esporte, que colaborará muito com o fomento do esporte no Distrito Federal, principalmente do esporte amador. Para termos uma ideia, esse fundo estava parado há aproximadamente três anos, pois tinha alguns problemas na parte regulamentada e, assim, o Tribunal de Contas pediu que isso fosse sanado. Prontamente a Procuradoria do GDF e a Secretaria de Esporte, o Secretário Júlio Ribeiro e nós, aqui da Casa, com a Frente Parlamentar do Esporte, conseguimos achar e corrigir todas as falhas e o trouxemos a esta Casa.

Eu gostaria de agradecer a todos os Parlamentares o empenho em todas as comissões. Quero também parabenizar o Willemann, que agilizou muito essa questão para que o projeto fosse sancionado pelo Governador. Foi uma festa muito bonita, em que tivemos inúmeros atletas e para-atletas, e foi decidido que haveria grande fiscalização sobre como seria distribuída essa parte do Fundo.

Estou trazendo essa informação à baila por quê? Quanto mais pudermos investir no esporte, melhor, para recuperarmos os nossos jovens, aqueles que já entraram no caminho das drogas, aqueles que estão no caminho da marginalidade. Para isso, são necessárias inúmeras parcerias. O Deputado Agaciel Maia bate nessa tecla constantemente, em relação ao primeiro emprego. Então, tem que ser uma grande parceria.

Hoje haveria uma ação muito especial em um colégio lá em Sobradinho, onde o Deputado Acelino Popó, que é do meu partido, o PRB, faria um bate-papo. S.Exa. já faz isso em vários locais do nosso país, principalmente em Salvador e aqui em Brasília também, quando ele consegue conciliar o tempo. S.Exa. já fez isso aqui, em vários locais. Para se ter uma ideia, nós já fizemos esse bate-papo no Cajé. Eu estava ao lado dele, com mais de quatrocentas crianças participando. Foi muito bom, por sinal. Graças a Deus, um desses adolescentes já saiu do Cajé, começou a praticar esporte porque seguiu o testemunho, a orientação do Popó. Ele já até saiu do caminho da marginalidade. Então, isso trouxe resultado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Só que, Deputada Arlete Sampaio, espanta-me o que aconteceu hoje em Sobradinho. Não sei por que o nobre Secretário Denilson cancelou essa reunião na escola. Já estava tudo totalmente pronto, preparado; a escola já estava totalmente arrumada para isso, como foi feito em outros colégios. Nobre Presidente, não sei por que o Prof. Denilson, o Secretário Denilson cancelou um evento desses. Eu gostaria de pedir a V.Exa. que, como Líder do Governo nesta Casa, conversasse com o Secretário.

Deputado Prof. Israel Batista, V.Exa., como professor, sabe quantos problemas há em relação à parte do colégio. Quando chega uma pessoa, uma personalidade para dar um testemunho, isso traz resultados. Agora, quando é para parar a aula, a fim de apresentar algum tipo de venda de livro, disso ou daquilo, pode-se parar. Mas quando é para parar por um momento, trinta minutos, a fim de se falar de um projeto da vida de um atleta, de um campeão que está aí hoje, por quê? Qual foi a desculpa?

A desculpa foi que o colégio estava em reforma. Mas a regional de ensino de Sobradinho já havia liberado. Então, por que se proibiu? Será que é alguma coisa referente ao PRB? Será que é algum problema contra o Popó? Será que é algum problema comigo, sendo que estou hoje na base do governo, sendo que o PRB faz base ao governo da Presidenta Dilma? Qual o problema em relação a isso? Não entendi. E até hoje não recebi nenhuma ligação do Secretário Denilson em relação a isso.

Deputada Arlete Sampaio — V.Exa., que é uma pessoa muito preocupada com o Distrito Federal, com as causas sociais, que já foi Secretária e Vice-Governadora também —, eu gostaria de entender por que isso aconteceu hoje, sendo que na segunda-feira o Governador sancionou esse projeto de lei do FAE, para que possamos fomentar o esporte, principalmente para a recuperação de jovens. Há inúmeras ações. O nobre Deputado Wellington Luiz explicitou hoje ações da Polícia Civil. Há ações da Polícia Militar, na parte ostensiva. Agora, na parte da prevenção, na parte da ressocialização, por que o Prof. Denilson, Secretário de Educação, não deixou isso acontecer na escola? É isso que não entendi mesmo.

Para encerrar, ontem um garoto de 14 anos foi baleado na Estrutural. Estava ele trabalhando no Lixão. Já é mais um índice, mais um número. Ele não morreu, está no Hospital de Base. Pergunto de novo: por que o Secretário de Educação proibiu um evento desse, de prevenção, o Bate-Papo com Popó na escola, justamente para mostrar aos adolescentes que ficar longe das drogas é a melhor coisa que há?

Muito obrigado.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PPL. Sem revisão do orador.) – Deputado Evandro Garla, não sei se serve como um alento, mas é uma prática do Secretário de Educação fazer isso. Eu mesmo já fui vítima disso. Quando havia uma reunião marcada com S.Exa. e com conselheiros tutelares de Planaltina, S.Exa. simplesmente desmarcava, sem prévio aviso, sem qualquer consideração. É comum ouvirmos que o Secretário Denilson faz isso.

Quero aproveitar a oportunidade para lamentar também a forma como o Secretário de Educação tem nos tratado, como Parlamentares. Eu me somo a V.Exa. neste questionamento: por que esse tipo de ação tem sido promovida pelo Secretário Denilson? Isso tem sido um grande problema. Quando um pedido chega para mim na área da Secretaria de Educação, eu simplesmente lamento e já digo que não consigo atender, porque a Secretaria de Educação realmente tem sido uma grande barreira para todos nós.

Temos de saber se nós Parlamentares temos algum problema. Eu também gostaria de saber.

Muito obrigado.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Sem partido. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, apenas para informar ao Plenário que a totalidade dos Parlamentares desta Casa assinou recentemente a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Faculdade Dulcina. Então, para deixar todos os Srs. Parlamentares informados.

Aqueles que queiram participar, para contribuir de uma forma efetiva, amanhã às 15h, na sede da Secretaria de Governo, haverá uma reunião entre a Secretaria de Governo, a Secretaria de Cultura, o Sr. Secretário de Educação – eu tenho a convicção de que S.Exa. não faltará –, a direção da Faculdade Dulcina e os representantes dos alunos. O convite fica aberto para aqueles Parlamentares que puderem comparecer às 15h na sede da Secretaria de Governo.

Eu já adianto à Casa o motivo da minha ausência amanhã no início da sessão, em razão de eu estar presente acompanhando essa reunião. Também informo que estarão presentes representantes do Parlamento federal, como a Sra. Deputada Federal Erika Kokay e talvez o Sr. Senador da República Rodrigo Rollemberg.

Então, fica aqui o convite, prestando conta para todos os Deputados que assinaram a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Faculdade Dulcina.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Questiono se mais algum Parlamentar deseja fazer uso da palavra.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PEN. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, boa tarde. Sras. e Srs. Deputados, todos os presentes, hoje eu fui visitar a reunião da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados e vi que a situação é de grande comoção pública. Estavam presentes outros Parlamentares desta Casa.

Há uma movimentação muito grande, tanto contrária quanto a favor da permanência do Deputado Federal Marco Feliciano à frente da Presidência daquela comissão. Essa mobilização da sociedade brasileira demonstra que é preciso amadurecer o debate sobre a questão das liberdades individuais no nosso país. O nosso país tem uma economia muito forte, uma sociedade em franca evolução, que tem ingressado no mercado de consumo mundial de maneira muito agressiva. A nossa sociedade está mudando muito rapidamente, precisamos nos entender com essas mudanças.

A nossa Presidente da República é uma mulher divorciada. Temos mulheres em espaços de poder. Estamos fazendo mudanças profundas na nossa sociedade, e essas mudanças vão acontecer a despeito do pensamento conservador, porque elas são inevitáveis. Há apenas vinte anos uma mulher divorciada jamais poderia ser Presidente do Brasil, e hoje isso é possível.

Então, muito se reclama do avanço dos direitos das minorias, dos que são tradicionalmente oprimidos, excluídos, mas na prática esse é um avanço natural, a modernização da sociedade brasileira vai permitindo que isso aconteça. Isso é bom porque é inclusivo. Em vez de pensarmos na família num modelo apenas tradicional – e aí excluímos desse conceito de família qualquer pessoa que não tenha nascido no seio de uma família formada por papai, mamãe e filhinhos –, nós fazemos uma ação de inclusão social ao dizer que existem outras formas de providenciar o amor familiar. Existem famílias com vovó e netinhos. Existem famílias com titio, titia e sobrinhos. Essa é a família nova que está surgindo no nosso país.

Quando a gente fala dessa comoção sobre a ida do Deputado Feliciano, não é uma agressão aos evangélicos, de modo algum. Pelo contrário: é na verdade – o Deputado Evandro Garla me chamava atenção para esse tema – uma necessidade de se discutir essas formas arraigadas no nosso pensamento.

Quando eu cito, por exemplo, Deputado Evandro Garla, a questão da ligação que se tem entre pobreza e África, entre o diabo e as religiões afro-brasileiras, isso é uma construção histórica muito cruel no nosso país, que se iniciou nos séculos da colonização com os cristãos portugueses, que eram os povos dominantes da nossa sociedade. Então, tudo que era africano era ligado ao mal. Quando você entende que a África é pobre por motivos econômicos, a religião hoje praticada pelos povos nativos africanos – que não são nem islâmicos nem cristãos – é a mesma religião dos antigos romanos, e eles eram ricos e poderosos, a gente tem clareza de que a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

pobreza da África não é espiritual. Dizer isso significa desonerar o mundo de suas responsabilidades sobre a África.

Esse é um debate muito sério, um debate que está na academia. É um debate importante. Você não pode atribuir isso aos espíritos, mas é uma dívida externa que chicoteia os países africanos. É uma dominação pelas armas, pelo interesse nos metais preciosos, nas pedras preciosas. Aquela Comissão de Direitos Humanos e Minorias reverbera o pensamento do povo brasileiro. Nós não podemos permitir que pensamentos tão retrógrados sejam confundidos com o pensamento do nosso país. É essa a nossa crítica. Então, nós estamos vivendo num mundo em que a evolução da sociedade vai permitir que as minorias se representem.

O senhor nos coloca muito corretamente que os evangélicos são minoria. Eu tenho um tio-avô que foi assassinado no Nordeste por pregar o Evangelho. Eu era presbiteriano, venho de uma família evangélica, entendo todo o sofrimento que passei quando criança na escola como evangélico, no interior do Estado de Goiás, que era católico. Mas devemos de convir que houve uma evolução pela participação política.

O que nós precisamos, Deputado Evandro Garla, é impedir que de perseguidos passemos a perseguidores, como é a história do cristianismo. Nós devemos nos lembrar de que durante muitos séculos os cristãos na antiga Roma foram perseguidos, mas depois do Édito de Tessalônica, que oficializa o cristianismo no fim do século IV, os cristãos passaram a perseguidores. Tanto quanto eram queimados antes, passaram a queimar. É isso que precisamos impedir.

O Brasil é um país multiétnico, multissexual, multicultural, de brancos, pretos, azuis e roxos. O Brasil é um país plural. Aqui cabem todos, negros, brancos, gays, heterossexuais. É essa a nossa luta. Porque quando nós descobriremos a importância da nossa diversidade, que nós apontamos para o futuro, que nós somos o futuro do mundo e essa mistura é o futuro do planeta, nós seremos fortes. Nós somente seremos fortes quando nós nos assumirmos assim.

Então, é por isso que me preocupa quando nós deixamos reverberar posições que estão anacrônicas, que estão ultrapassadas na sociedade, que precisam ser vencidas pelo bem do progresso nacional. Esse é um debate importante. Eu concordo plenamente, Deputado Evandro Garla. O senhor sabe do respeito que eu tenho. Exceder-se no protesto, impedir que as sessões aconteçam, invadir igrejas, isso é absolutamente inaceitável. Nós precisamos refletir sobre o que está gerando uma comoção desse tamanho. Precisamos refletir com muita sinceridade sobre isso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, no momento em que eu fiz um aparte ao pronunciamento do Deputado Cláudio Abrantes e do Deputado Prof. Israel Batista, eu me esqueci de citar uma informação.

Aqui na Casa, na legislatura passada, tivemos o Bispo Renato Andrade como Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar; e também o Deputado Aguinaldo de Jesus, pastor evangélico, que também foi presidente desta comissão. Nesta mesma comissão, estava a Deputada Erika Kokay, que hoje também faz parte, na Câmara dos Deputados, da Comissão de Direitos Humanos e Minorias. No período em que estiveram aqui, os dois evangélicos, um bispo e o outro pastor, em nenhum momento houve nenhum tipo de perseguição, nenhum tipo de problema. Ocorreram todas as reuniões na paz e na harmonia aqui nesta Casa em relação a esses temas.

É só isso que eu queria trazer à baila. Isso é possível, sim. Se aqui na Casa, na legislatura passada, isso aconteceu, por que também não pode acontecer na Câmara dos Deputados?

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PEN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o Deputado Evandro Garla disse que houve um bispo e, depois, um pastor. Agora tem um delegado na direção da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar e nem por isso nós vamos perseguir as minorias. Vamos fazer justiça e dar a César o que é de César. Se houver realmente injustiça e se alguém necessitar da defesa dos direitos humanos, estaremos aqui para atendê-los. Podem ter certeza disso e podem contar conosco lá na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, pois estaremos lá para fazermos o que é o papel daquela comissão.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço a participação do Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PEN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, V.Exa. poderia fazer uma verificação de *quorum*?

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Responderei em seguida, Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 03 2013	15h	15ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, pedi a palavra apenas para lembrar que durante esta semana há duas belíssimas exposições aqui. Uma delas é da artista plástica Núbia Siqueira, que dedicou suas peças à valorização da mulher. Então, eu convido toda a Câmara Legislativa, as funcionárias, para que no decorrer do dia, até sexta-feira, possam descer e visitar, para conhecer um pouco dessas belas artes que estão colocadas no *foyer* da Câmara Legislativa.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Constatando que não há *quorum* no plenário, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h43min.)